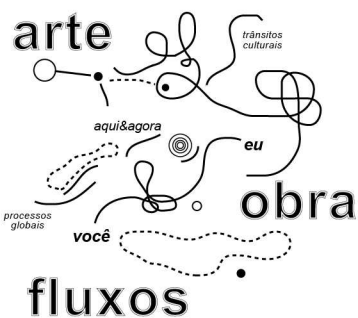


**MICRO-NARRATIVAS FLUIDAS: ARTHUR RIMBAUD EM
NOVA YORK E JEAN GENET EM PORTO ALEGRE**

Alexandre Santos
UFRGS / CBHA

Embora evidente nos próprios usos sociais da fotografia desde o século XIX é a partir das vanguardas mais radicais do início do século XX que a presença de micro-narrativas na arte se configura de modo mais amplo com o experimentalismo direcionado à imagem fotográfica. Esta questão torna-se mais agressiva na contemporaneidade artística, a partir da década de 1960, com o advento das correntes conceituais e a reivindicação dos artistas em direção ao cruzamento entre arte e vida. À medida que avança a visibilidade do corpo na história da cultura, principalmente com o advento da AIDS, o aprofundamento dessas relações se amplia, reforçando o interesse pela investigação narrativa e biográfica na arte.

Esta proposta de comunicação pretende refletir sobre dois artistas contemporâneos que, ao usarem a imagem fotográfica no cruzamento entre arte e vida, aproximam-se de modo peculiar ao que poderíamos chamar de uma micro-história através de imagens. Trata-se do norte-americano David Wojnarowicz (1954-1992) e da brasileira Vera Chaves Barcellos (1938). Cada um à sua maneira, estes artistas demonstram um viés poético ligado à reflexão de ordem biográfica, constituindo a partir do uso da imagem a possibilidade de engendrar micro-narrativas fluidas que gravitam em torno do real e da sua potencialidade de ficção.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Na série de fotografias em preto e branco de David Wojnarowicz, intitulada *Arthur Rimbaud em Nova York* (1978 e 1979), temos um comentário áspero sobre a auto-consciência do artista a respeito da sua marginalidade social. Nas imagens da referida série, um sujeito com uma máscara que reproduz o rosto de Arthur Rimbaud (1854-91) é mostrado em diferentes situações. Retirada do famoso retrato fotográfico do escritor francês aos 16 anos, feito por Etienne Carjat em 1871, esta escolha já mostra uma opção pela rebeldia. Conta-se que Rimbaud teria esfaqueado o fotógrafo quando viu a imagem. Este trabalho de Wojnarowicz tem evidentes relações com o cruzamento de biografias e com uma intenção de lidar com o embaralhamento proposital das mesmas, como a constituir uma anti-biografia, cujo epicentro é a própria marginalidade. O mesmo se pode dizer da instalação *Visitando Genet* (2000) de Vera Chaves Barcellos, na qual a artista evoca de modo laudatório a biografia de Jean Genet, autor de livros tão contundentes quanto *Nossa Senhora das Flores* e *O Diário de Um Ladrão*, como forma de pensarmos sobre os limites tênues entre marginalidade, arte e vida.

Arte contemporânea, fotografia, micro-narrativas